



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

## VOTO DE SAUDAÇÃO

A 8 de março assinalou-se o Dia Internacional da Mulher.

Um dia em que, há mais de um século, mulheres corajosas rumaram à rua para exigir melhores condições de trabalho, paz e pão.

Percorremos, todos, um longo caminho desde que as mulheres fizeram essas exigências, é certo, mas ainda não terminámos o que elas começaram.

Desde esse dia, temos vindo a testemunhar uma expansão sem precedentes dos direitos das mulheres.

Há mais raparigas a ir à escola. Há mais mulheres no mercado de trabalho. Há mais mulheres em posições de liderança. E as mulheres vivem mais anos.

Há um século, apenas dois países permitiam que as mulheres votassem. Hoje, esse direito é praticamente universal e, no caso concreto, um em cada quatro membros da Assembleia Regional é mulher.

Hoje, mais de 125 países criminalizaram a violência contra a mulher e as constituições de mais de 139 países garantem os direitos das mulheres.

Mas, apesar destes ganhos, o mundo ainda está aquém das expectativas no que concerne à igualdade de género e há um fosso entre as leis e a sua *praxis*.

Um dos marcos do século XX na luta feminina teve lugar há 20 anos, quando, reunidas na Conferência Mundial sobre Mulheres em Pequim, cimentaram a



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

convicção de que os direitos das mulheres são Direitos Humanos. REAFIRMAMOS ESSA CONVICÇÃO. Não obstante, a igualdade entre homens e mulheres permanece um sonho fugaz.

O rosto da pobreza é o de uma mulher.

A maioria da população desfavorecida e analfabeta no mundo é composta por raparigas e mulheres. Se a tendência se mantiver, as raparigas da África Subsariana apenas terão acesso universal à educação primária no ano 2086.

Uma em cada três mulheres no mundo - nos países desenvolvidos e em desenvolvimento - serão vítimas de violência no decurso da sua vida. Milhões de meninas e mulheres são traficadas numa forma perversa de escravatura moderna.

As raparigas são mutiladas e sacrificadas às mãos de casamentos infantis - uma criança não pode casar, não pode ser uma noiva. No entanto, esta prática cruel reclamará mais de 15 milhões de raparigas por todo o mundo.

Evidentemente, a desigualdade de género é particularmente brutal nas franjas populacionais empobrecidas e marginalizadas. Mas não é menos real que esta desigualdade nunca foi completamente ultrapassada nos contextos de mulheres mais privilegiadas. As mulheres permanecem sub-representadas nos conselhos de administração, nas gestões e nos parlamentos. Mesmo sentadas à mesma mesa, os salários não são equivalentes aos dos seus colegas - entre 2008 e 2013, Portugal registou o maior aumento da União Europeia na disparidade salarial entre homens e mulheres, de 3,8 pontos, para os 13%, segundo o Eurostat.

Isto tem que causar ultraje porque, se isto não é uma afronta, então o que é? E, no entanto, para cada um destes problemas, há uma solução. A solução reside na capacitação das mulheres.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Reside na concretização plena de uma sociedade livre de estigmas, uma sociedade livre de vítimas, uma sociedade em que comportamentos iguais e desempenhos iguais têm consequências iguais e retribuições iguais. Uma sociedade em que não se morra às mãos do silêncio ou da vergonha. Tampouco se morra a tiro, ou na ponta de uma faca nas mãos daqueles com quem se partilhou a vida até então.

Cabe a cada um de nós assumir uma posição, atravessar a linha e colocarmo-nos do lado certo da história, tal como fizemos em relação a tantas coisas até hoje... Como líderes cívicos, jornalistas, atletas, empresários, ativistas, mães e pais, cidadãos.

Mais de 100 anos após o primeiro Dia Internacional da Mulher, 20 anos depois da Conferência Mundial sobre Mulheres em Pequim, 14 anos depois dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, estamos numa encruzilhada.

Temos de ser capazes de, na face de uma injustiça que afeta mais de metade da população mundial, TEMOS TODOS que dar passos maiores e mais arrojados.

O momento é agora.

E as grandes ideias são capazes de ultrapassar grandes obstáculos.

Ainda que não possamos mudar o mundo de uma assentada, podemos todos fazê-lo, diariamente, nas pequenas coisas, dentro e fora de casa, na nossa freguesia, no nosso local de trabalho, nas atividades em que nos envolvemos.

Ensinando os nossos filhos e filhas sobre o respeito mútuo e o respeito pela diferença.



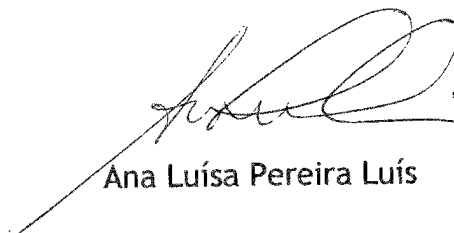
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Deixando claro que, no exercício de quaisquer funções, não queremos tratamento diferenciado para as mulheres, mas exigimos que seja cumprido o que está preconizado na lei, para uns e para outros.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Saudação pelo Dia Internacional da Mulher, 8 de março.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 12 de março de 2015.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores,



Ana Luísa Pereira Luís